VANGUARDA DO NORTE

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse a versão digital do Jornal

ANO 4 - Nº 995 - Manaus, quarta-feira, 18 de novembro, de 2026

R$1,00

Polo Industrial de Manaus alcança R$ 188 bilhões em faturamento e pode bater recorde histórico em 2026

Dados apresentados pela Suframa aponta mais de 136 mil empregos diretos e expectativa de alcançar R$ 240 bilhões no fechamento do ano

O Polo Industrial de Manaus (PIM) acumulou R$ 188 bilhões em faturamento entre janeiro e setembro de 2026, segundo balanço divulgado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O resultado reforça o desempenho positivo do modelo econômico, que também mantém mais de 136 mil trabalhadores empregados diretamente.

Com uma média mensal de faturamento superior a R$ 20 bilhões, a expectativa da autarquia, à época da divulgação dos dados, era que o PIM ultrapassasse R$ 240 bilhões em receitas até o fim de 2026. Caso a projeção se confirme, o resultado representará um novo recorde histórico para o polo industrial, que registra crescimento anual superior a 5% desde 2023.

O avanço foi observado em diferentes segmentos da indústria. Além dos setores tradicionais de informática e de duas rodas, as áreas química, termoplástica e de eletroeletrônicos também apresentaram crescimento na produção.

Outro destaque apontado pela Suframa é o processo de modernização do parque fabril, com a implementação de tecnologias da chamada Indústria 4.0. As iniciativas envolvem melhorias nos sistemas de produção, automação e conectividade das fábricas instaladas no modelo.

ECONOMIA 7

FÁBRICA DE FUZIS

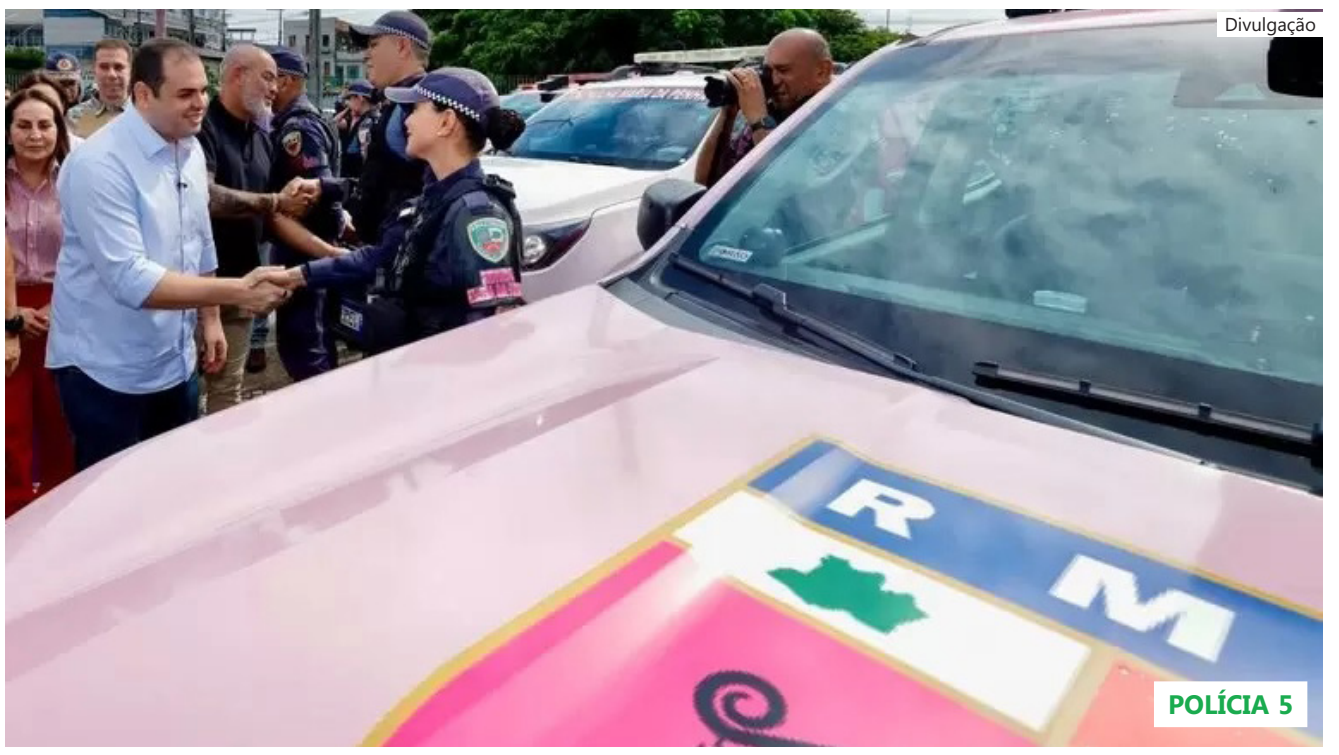
Polícia acha máquina capaz de produzir 3 mil fuzis por ano em ação no Rio de Janeiro

A PF (Polícia Federal) e o Bope (Batalhão de Operações Especiais) da Polícia Militar do Rio de Janeiro localizaram uma fábrica de fuzis nesta terça-feira (17) durante uma ação no Complexo da Maré, na zona Norte da capital. Segundo apurado pela CNN, o maquinário é capaz de produzir 3 mil fuzis por ano (ou 8 por dia).

A ação é um desdobramento da 2ª fase da Operação Forna, realizada em junho deste ano pela Polícia Federal.

POLÍCIA 5

Gestão do governador Roberto Cidade ampliou proteção às mulheres com reforço na Ronda Maria da Penha em 2026


Divulgação

POLÍCIA 5

ENCONTRO

Drones, carros autônomos e robôs: o que a China vai mostrar a Trump e Putin — e a vida difícil dos trabalhadores fora da 'cidade das maravilhas'

Huang Shihua tem 27 anos e está vivendo o sonho chinês. Ele trabalha como engenheiro para uma importante empresa de robôs na cidade de Shenzhen.

A China promove a imensa metrópole no sudeste do país como a história da origem de um futuro de alta tecnologia alimentado por inteligência artificial, robótica e inovações desenvolvidas dentro do próprio país.

Drones voam pelos céus da cidade para entregar o jantar, táxis sem motorista tocam músicas relaxantes durante a viagem e os robôs não se limitam a simplesmente servir o cappuccino. Eles também explicam a origem dos seus grãos de café.

"Criamos um milagre em Shenzhen", segundo Huang, rodeado por robôs humanoides que fazem café e jogam xadrez. "Muitos jovens de toda a China, cheios de paixão e de sonhos, se mudaram para cá."

MUNDO 8

DÍVIDA DE BILHÕES

Corinthians pede tutela cautelar à Justiça para negociar dívidas

O Corinthians entrou com um pedido na Justiça para ganhar tempo e negociar suas dívidas com os credores. A medida, chamada de tutela cautelar, permite a suspensão temporária de cobranças enquanto o clube busca novos acordos. O clube acumula uma dívida de cerca de R$ 2,8 bilhões e enfrenta dificuldades para quitá-las.

A decisão foi tomada pela gestão do presidente Osmar Stabile e faz parte de um processo que pode anteceder uma recuperação judicial. O objetivo é conseguir um período de proteção financeira para organizar as negociações e evitar novas cobranças enquanto os acordos são discutidos.

ESPORTES 10

AJUSTE FISCAL

Após falta de acordo, Senado tenta concluir hoje votação do ajuste fiscal


Divulgação

POLÍTICA 6

MONTEVIDÉO À MESA

Os bares que contam a história de uma cidade

Entre portas de madeira, espelhos antigos, balcões de mármore e detalhes de influência europeia, os bares históricos de Montevidéu guardam vestígios de diferentes épocas. Cada qual com suas particularidades, mas muitos compartilham um elemento: o balcão alto, herança de uma cultura de bares em que o estabelecimento era quase uma extensão da rua.

De pé, apoiados no balcão de mármore, os clientes não apenas tomavam um café ou uma dose de vermute acompanhada de um lanche rápido.

G&T 2

ADRIANO JORGE

Hospital Adriano Jorge ultrapassa 30 mil consultas e realiza mais de 100 mil procedimentos de fisioterapia em 2026

A Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), unidade da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM), registrou crescimento na produção do Serviço de Fisioterapia nos primeiros dez meses deste ano. Entre janeiro e outubro de 2026, foram realizadas 30.127 consultas em fisioterapia, um aumento de 24,32% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram realizadas 24.234.

CIDADES 4

RANKING DE AUTORES

Mulheres negras lideram leitura, mas ficam de fora de ranking de autores

Em 2026, nenhum autor negro conquistou um lugar entre os 10 livros mais vendidos no Brasil. A constatação, por si só, já é impactante – mas ganha dimensões ainda mais contraditórias quando confrontada com dados recentes sobre quem, de fato, mais consome literatura no país.

Um estudo realizado pela Nielsen Book Data em 2025 revelou que a população negra – definida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

CULTURA 9



redacao@vanguardadonorte.com.br |Redação

Gastronomia & Turismo

Montevidéu à mesa: os bares que contam a história de uma cidade

Entre balcões históricos, receitas de família e mesas que atravessam gerações, conheça seis endereços que contam a história social da capital uruguaia

DIVULGAÇÃO



Inaugurado em 1877, o Café Brasilero é o mais antigo de Montevidéu ainda em funcionamento

Entre portas de madeira, espelhos antigos, balcões de mármore e detalhes de influência europeia, os bares históricos de Montevidéu guardam vestígios de diferentes épocas. Cada qual com suas particularidades, mas muitos compartilham um elemento: o balcão alto, herança de uma cultura de bares em que o estabelecimento era quase uma extensão da rua.

De pé, apoiados no balcão de mármore, os clientes não apenas tomavam um café ou uma dose de vermute acompanhada de um lanche rápido. Ali também se falava de política, trabalho e futebol. Era por esses balcões que circulavam as notícias. Conhecidos como "boliches", denominação dada aos bares populares, muito ligados à vida social dos bairros, esses lugares eram parte fundamental da sociedade montevideana.

A capital uruguaia guarda uma quantidade surpreendente desses estabelecimentos históricos ainda em funcionamento. Suas trajetórias se confundem com a própria evolução de Montevidéu: refletem a influência das sucessivas ondas migratórias europeias, as mudanças na ocupação urbana e as transformações dos hábitos de consumo.

Em uma época em que a globalização e as redes sociais parecem imprimir uma certa uniformidade ao mercado gastronômico, esses endereços preservam forte identidade e uma relação particular com a cidade.

Os bares tradicionais de Montevidéu viveram anos dourados, chegando a rivalizar com os melhores da América. Mas essa história também atravessou períodos difíceis. Durante a ditadura uruguaia (1973-1985), a repressão e as restrições às liberdades individuais afetaram os espaços de convivência.

As tradicionais tertúlias, encontros em que se discutiam política, literatura e os acontecimentos do cotidiano, não desapareceram, mas precisaram encontrar formas mais discretas de acontecer. O período representou uma ruptura na vida social desses estabelecimentos. Décadas depois, muitos desses estabelecimentos voltaram a ganhar fôlego, em um movimento de valorização da memória urbana que encontrou na pandemia e no período seguinte um novo impulso.

Mais do que endereços para comer e beber, esses bares são testemunhas das transformações de Montevidéu: dos antigos armazéns de imigrantes espanhóis e galegos aos cafés que receberam escritores, músicos, políticos, trabalhadores e gerações de frequentadores. Sentar-se à mesa nesses lugares é também uma maneira de conhecer a história da cidade e a cultura de seu povo.

Em uma conversa com Joaquín Casavalle, proprietário de três desses endereços emblemáticos – Montevideo al Sur, Santa Catalina e Bar Paysandú –, conheci um pouco mais sobre como esses espaços se tornaram parte da memória dos bairros onde estão instalados. Desse encontro nasceu também uma seleção de lugares que pode facilmente se transformar em um belo roteiro pela capital uruguaia.

Conheça seis bares tradicionais em Montevidéu:

1. Montevideo Al Sur

Aberto em 1930 por um imigrante italiano, o espaço tinha duas entradas: uma para o armazém e outra para o bar. No sótão, ele produzia o vinho caseiro que vendia no balcão. Nos anos 1950, um imigrante galego comprou o estabelecimento e incorporou a cozinha espanhola ao cardápio. A família também passou a morar no imóvel. Era o típico bar de bairro, e a proprietária Lola permaneceu à frente da cozinha até a venda do negócio. Dizem que, mesmo depois, durante meses, voltava para conferir como andavam as coisas por ali.

Em 2019, Joaquín Casavalle e Martín Carneiro compraram o bar e recuperaram o espaço, preservando detalhes da arquitetura art déco original. Um dos destaques é a longa e imponente barra alta de mármore italiano.

O cardápio reúne sabores uruguaios com influências italianas e espanholas. Há tapas, tortillas, croquetas, milanesas, embutidos e comida de olla, que são preparações caseiras de cozimento lento, como ensopados, guisados e carnes com legumes. Pratos que resgatam não apenas a memória do lugar, mas também sabores da infância de Joaquín.

Entre as bebidas, a carta de vinhos é convidativa e exclusivamente uruguaia. Na coquetelaria, convivem clássicos bem executados e criações autorais que exploram ingredientes e referências da cultura local. E, como o bar funciona ao longo de praticamente todo o dia, das 10h30 até a madrugada, não faltam opções para acompanhar um café: medialunas, tortas, alfajores e outras pequenas delícias.

O porão da casa abriga parte da programação cultural do espaço, com noites de jazz, candombe e encontros para conversas. O Montevideo Al Sur é um dos responsáveis por devolver movimento e vida a essa esquina de Barrio Sur, mantendo acesa a tradição dos antigos bares montevideanos.

Montevideo Al Sur: Paraguay 1150, esquina Maldonado, Barrio Sur, Montevidéu, Uruguai / Tel.: +598 92 852 581 / Horário de funcionamento: segunda a quinta, das 10h30 à 1h; sexta e sábado, das 10h30 às 2h; domingo, das 12h às 16h / Reservas pelo link no perfil do Instagram.

2. Bar Paysandú

Próximo ao porto e à antiga estação ferroviária, o bar, aberto em 1910, recebia um grande contingente de pessoas de passagem: marinheiros, viajantes e trabalhadores que circulavam pela região. Esse espaço popular também teria sido um dos primeiros a servir a tradicional tapa espanhola como acompanhamento de um copo de vinho. Na época, sem cozinha, a casa funcionava como fiambreria, especializada em frios, queijos e embutidos, servia sanduíches e ostentava a maior carta de uísques da cidade.

Quando Joaquín Casavalle comprou o bar, em 2022, depois de sete anos fechado e abandonado, recuperou o piso, o balcão e, principalmente, a essência do serviço original. Os queijos, as charcutarias e os sanduíches continuam no cardápio, mas agora dividem espaço com uma cozinha quente. Empanadas, tortillas, papas bravas, torta pascualina e pizzas convivem com pratos mais substanciosos, como ojo de bife com guarnição e matambrito acompanhado de batata-doce alaranjada assada.

A cultura de bar é levada a sério também nas bebidas, da coquetelaria à carta de destilados, que oferece boa variedade de uísques e vermutes. O Paysandú permanece fiel às suas origens, mas recuperou o movimento vibrante de outros tempos. Um antigo ponto de passagem que se tornou ponto de encontro e permanência.

Bar Paysandú: Avenida General Rondeau, 1549, esquina Paysandú, Centro, Montevidéu, Uruguai / Tel.: +598 96 190 675 / Horário de funcionamento: segunda a quinta, das 10h30 à 1h30; sexta, das 10h30 às 2h30; sábado, das 11h às 2h30. Domingo fechado / Reservas pelo link no Instagram.

3. Santa Catalina Bar Café

Fundado em 1962, este bar recebeu o nome da santa cuja imagem ficava na porta do estabelecimento. Quando Joaquín Casavalle comprou a casa, fez uma promessa a Lourdes, então proprietária e cozinheira: manteria o cardápio intacto. Galega, ela passou boa parte da vida à frente da cozinha, trabalhando diariamente das 8h às 22h. Com o tempo, sua dedicação e suas receitas se tornaram parte indissociável da identidade do lugar.

A cozinha é um retrato fiel das tradicionais minutas uruguaias: pratos rápidos, fartos e sem rodeios. Milanesas a la napolitana (cobertas com molho de tomate, presunto e queijo derretido, acompanhadas de batatas fritas), tortillas espanholas altas e suculentas, matambre a la leche com purê de batatas e chivito, o generoso sanduíche uruguaio que reúne carne bovina, presunto, queijo, ovo, bacon, tomate e alface. Definitivamente, ninguém sai com fome. Petiscos clássicos, como língua ao vinagrete, empanadas de carne e bolinhos de espinafre, também fazem parte do cardápio.

Na carta de bebidas, aparecem combinações bastante populares nos bares uruguaios, como a Fernet Branca com corte. A expressão se refere à adição de outra bebida para suavizar e equilibrar seu sabor. O clássico corte é o argentino Fernet com Coca-Cola, que também tem lugar garantido entre os uruguaios.

O ambiente simples e descontraído fica a poucos metros da Rambla. Das mesinhas na calçada, é possível contemplar o Rio da Prata. A região, que já concentrou cinemas e espaços culturais, tem uma longa tradição de encontros e circulação artística. O Santa Catalina recuperou parte desse espírito festivo e hoje também abre suas portas para uma programação cultural que pode incluir rodas de candombe, uma das mais importantes manifestações musicais e culturais do Uruguai, além de encontros e música ao vivo. Para quem quiser acompanhar a agenda, vale conferir a programação no Instagram.

Santa Catalina Bar Café: Ciudadela, 1200, esquina Canelones, Montevidéu, Uruguai / Tel.: +598 91 476 748 / Horário de funcionamento: segunda, das 18h à 0h; de terça a quinta, das 10h30 à 1h; sexta e sábado, das 10h30 às 2h; domingo, das 12h às 18h / Reservas pelo link no Instagram.

4. Bar Facal

Na emblemática esquina da Avenida 18 de Julio com a Rua Yí, onde turistas param para fotografar a estátua de Carlos Gardel e a conhecida Fonte dos Cadeados, funciona um dos bares mais tradicionais de Montevidéu. A história do endereço começa em 1882, quando a família Facal instalou ali uma fábrica de chocolates e doces de marmelo. Anos depois, Manuel Facal transformou o espaço em bar. O estabelecimento passou por diferentes administrações até chegar às mãos da família Celsi, que está à frente da casa desde então.

No interior, os montevideanos mais antigos ocupam as mesas para o chá da tarde, compartilham o mate e se demoram em longas conversas. Do lado de fora, turistas fazem uma pausa no passeio pelo centro para almoçar e assistir a uma apresentação de tango na calçada.

O cardápio é amplo e acompanha diferentes momentos do dia, do café com medialunas e churros ao almoço com chivitos, milanesas e pratos tradicionais. Mas o grande atrativo do Facal talvez esteja menos à mesa do que ao redor dela: uma esquina histórica onde o movimento da cidade, o tango e a memória cultural de Montevidéu se encontram.

Bar Facal: Avenida 18 de Julio, 1249, esquina Yí, Centro, Montevidéu, Uruguai / Reservas pelo WhatsApp +598 2908 7741 / Horário de funcionamento: segunda a quinta, das 8h à 0h30; sexta e sábado, das 8h à 1h30; domingo, das 9h à 0h30 / Mais informações no Instagram.

5. Bar Marbella

De frente para o Parque Rodó, o Marbella é um bar que parece guardar um pouco da memória afetiva de Montevidéu. As paredes são cobertas por pôsteres de cinema, fotografias de músicos e, sobretudo, muitas referências ao futebol. Bandeiras e flâmulas de clubes uruguaios estão espalhadas por toda parte, compondo uma espécie de acervo informal das paixões esportivas, musicais e cinematográficas do país.

A esquina abriga um café e bar desde 1950. Entre 1960 e 1989, o estabelecimento funcionou com o nome Claridge, até se tornar definitivamente Bar Marbella. Em 2020, em plena pandemia, Víctor Cardaccio adquiriu o negócio e evitou que o tradicional endereço fechasse as portas. Na recuperação do espaço, preservou elementos originais, como a fachada de mármore e o balcão, e incorporou objetos de outros bares que desapareceram. "É como um museu", diz Víctor.

O cardápio acompanha o espírito de um autêntico bar de bairro: pizzas, milanesas, chivitos e cerveja gelada. Mas vale prestar atenção à pizza uruguaia, mais fina e retangular, preparada em forno a lenha e frequentemente acompanhada de fainá, uma espécie de pizza salgada feita de farinha de grão-de-bico. Nos dias de futebol, a experiência ganha outra dimensão: as mesas se enchem de torcedores, a conversa gira em torno da partida e, quando o jogo é importante, uma tela pode ser instalada na calçada. No Marbella, comer e beber são também parte de um ritual coletivo que ajuda a manter viva a cultura dos antigos "boliches".

Bar Marbella: Av. Gonzalo Ramírez 2105, 11200 Montevideo, Montevidéu, Uruguai / Reservas pelo +598 2410 7391 / Horário de funcionamento: segunda a quinta, das 18h à 0h30; sexta, das 18h à 1h; sábado, das 12h à 1h; domingo, das 12h à 0h / Mais informações no Instagram.

6. Café Brasilero

Localizado no coração da Ciudad Vieja, o Café Brasilero é o mais antigo de Montevidéu ainda em funcionamento. Inaugurado em 1877 por um português e um brasileiro, é um sobrevivente de uma região que já viveu dias de glória, mas também atravessou períodos difíceis. Ao longo de sua história, tornou-se ponto de encontro de escritores, jornalistas e intelectuais uruguaios, ocupando um lugar especial no imaginário cultural da cidade.

Entre seus frequentadores mais ilustres estão Mario Benedetti e Eduardo Galeano, dois dos maiores nomes da literatura uruguaia. Benedetti, que fez de Montevidéu cenário recorrente de sua obra, também encontrou nos cafés da cidade parte de seu universo literário. Uma das capas de seu livro "A imagen y semejanza", de 1968, traz justamente um registro de uma das janelas do Café Brasilero.

Galeano, por sua vez, frequentou o estabelecimento por mais de vinte anos e tinha uma relação especialmente afetiva com o lugar, que considerava sua segunda casa. Uma placa no interior registra essa ligação, e o cardápio mantém uma homenagem ao escritor: o Café Galeano, combinação de café, Amaretto, creme e doce de leite.

Primeiro café declarado de interesse cultural pela Intendência de Montevidéu, o estabelecimento conserva a decoração original em estilo art nouveau, com mobiliário italiano e detalhes em bronze. O cardápio acompanhou os novos tempos e incorporou opções como a já universal tostada de abacate com ovos, mas preserva preciosidades locais, como as medialunas fofinhas e o churros com doce de leite.

A mesa junto à janela continua sendo um convite a desfrutar um café sem pressa. Afinal, Galeano dizia que uma das coisas que aprendera nos antigos cafés montevideanos era valorizar o tempo e a possibilidade de perdê-lo. Talvez seja essa a experiência mais preciosa que o Brasilero ainda oferece.

Café Brasilero: Ituzaingó, 1447, esquina 25 de Mayo, Ciudad Vieja, Montevidéu, Uruguai / Reservas pelo telefone +598 2917 2035 / Horário de funcionamento: segunda a sexta, das 8h às 19h; sábado, das 10h às 19h; domingo, fechado / Mais informações no Instagram.

Opinião

ZARA PUBLICIDADE LTDA
CNPJ 43.801.639/0001-89
Av. Djalma Batista,170 - Sala 18 - Parque 10 de Novembro
CEP. 69055-38 - Manaus-Amazonas

Gerente de Circulação
Janelson Palheta

FALE CONOSCO
(92) 99104-8484
(92) 99104-8488 (92) 99104-8475

Editorial

Oposição vê Alcolumbre e Hugo mirarem reeleição com apelo sobre dosimetria

Aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro ironizaram o pedido do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), para acelerar o julgamento da Lei da Dosimetria no STF (Supremo Tribunal Federal). Na avaliação de integrantes do PL (Partido Liberal), os dois tentam atrair votos da direita para se reeleger em fevereiro de 2027.

Em nota conjunta divulgada nesta terça-feira (17), Alcolumbre e Motta disseram que se reuniram com o ministro Alexandre de Moraes, do STF, a quem pediram que liberasse para julgamento no plenário da Corte as ações que questionam a lei. Os presidentes das duas Casas querem que o Supremo conclua a análise ainda neste ano.

Para o deputado federal e senador eleito Carlos Jordy (PL-RJ), a iniciativa repete uma estratégia usada na eleição de 2025. Segundo ele, a oposição apoiou Alcolumbre e Motta naquela disputa sob o compromisso de que eles pautariam a anistia a Bolsonaro e aos presos pelos atos de 8 de Janeiro. Jordy afirma que a promessa ficou sem ser cumprida e que a cobrança feita agora a Moraes não vai render votos aos dois.

"Como se nós fôssemos trocar o voto para a presidência da Câmara e do Senado pelo fim de uma novela", disse Jordy em vídeo publicado nas redes sociais.

O líder do PL no Senado, Carlos Portinho (RJ), também associou o movimento à disputa pelo comando das Casas. "Estamos no período de pré-campanha. Isso é dever, e não favor para converter em votos nas Casas", afirmou.

Na Câmara, o líder do PL, Sóstenes Cavalcante (RJ), ironizou o momento escolhido para a reunião. "Agora? Não serve mais de nada!"

O PL ainda não definiu como vai atuar na disputa pela presidência da Câmara. A ala bolsonarista insiste em lançar um candidato próprio, mesmo que ficar fora do bloco de Motta possa custar ao partido espaço em comissões importantes.

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, diz que vai ouvir a bancada antes de tomar uma decisão. A ala mais próxima dele defende um acordo com Motta.

Jordy defende que o partido lance candidato mesmo sob risco de derrota. "Ainda que seja para perder, nós temos que enfrentá-lo, nós temos que lançar candidatura própria", afirmou.

No Senado, o PL tem a candidatura de Rogério Marinho (RN) à presidência da Casa. Tereza Cristina (PP-MS) também está na disputa. A ideia é que, em meados de janeiro, os dois lados avaliem quem tem mais condições de enfrentar Alcolumbre e se um deles pode abrir mão da candidatura.

Julgamento depende de Moraes

O presidente do STF, Edson Fachin, afirmou que o plenário pode julgar as ações ainda em 2026 se Moraes, relator dos processos, liberá-las para a pauta.

Moraes suspendeu a aplicação da Lei da Dosimetria em maio, até que o plenário decida sobre sua constitucionalidade. Desde então, as ações seguem sob a relatoria do ministro, sem data definida para julgamento.

A Câmara e o Senado aprovaram o projeto, que foi vetado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). O Congresso derrubou o veto e promulgou a medida. O texto altera os critérios de cálculo das penas e de progressão de regime e pode beneficiar Bolsonaro, condenado a 27 anos e três meses de prisão por tentativa de golpe de Estado.

Destaque

NEY XAVIER



O presidente da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), deputado Adjuto Afonso (União Brasil), subiu à tribuna, nesta terça-feira (17/11), para destacar a conquista de duas produtoras de café de Apuí, município localizado a 1.096 quilômetros de Manaus, no concurso Florada Premiada 2026. As agricultoras foram reconhecidas entre os melhores cafés produzidos por mulheres no Brasil.

A competição foi dividida em três categorias: Arábica – via seca, Arábica – via úmida e Canéfora. Nesta última, Vani de Souza conquistou o primeiro lugar, enquanto Joelma Alcântara garantiu a terceira colocação. Ao parabenizar as produtoras na tribuna da Aleam, o deputado Adjuto Afonso defendeu o fortalecimento da produção rural como caminho para diversificar a economia amazonense.

De olho

LIAM CAVALCANTE



A estiagem que atinge o Amazonas colocou 52 dos 62 municípios do estado em situação de emergência. Os dados são do Comitê Permanente de Enfrentamento a Eventos Climáticos e Ambientais, com informações da Defesa Civil. Com a atualização, 83,8% dos municípios amazonenses estão no nível mais crítico de monitoramento. Nenhuma cidade está em situação de atenção ou normalidade.

Entre as cidades que estão em emergência estão Alvarães, Amaturá, Anamã, Anori, Apuí, Atalaia do Norte, Autazes, Barreirinha, Benjamin Constant, Boa Vista do Ramos, Boca do Acre, Borba, Caapiranga, Carauari, Careiro, Careiro da Várzea, Coari, Codajás, Eirunepé, Envira, Humaitá, Ipixuna e Itacoatiara.



Jose Trintin Jr.
Psicólogo Clínico - Especialista Psicologia Positiva

CRISE EXISTENCIAL

A crise existencial apresenta-se dentro uma gama de raízes formatadas dentro do contexto no qual o sujeito está inserido incluindo-se aqui o modo de vida e fatos marcantes ao longo do caminho e caracteriza-se essencialmente por uma série de indagações íntimas que promovem, invariavelmente, sentimentos de dúvida, insatisfação, inconformismo, rancor, culpa, entre tantos outros.

O propósito e sentido da vida são colocados em evidência durante a crise e os questionamentos sobre o passado, o presente e o futuro se mesclam em uma explosão de emoções intensas onde perguntas como: Quem sou eu? Será que estou fazendo o que sonhei para minha vida? Será que estou no caminho certo da felicidade e bem estar? Será que estou com foco em minhas verdadeiras prioridades? Todas estas indagações fazem parte da crise existencial.

Cumpre destacar a importância de compreender o processo e acima de tudo identificar através de uma auto análise as principais evidências que caracterizam tal momento da vida e , entre estes elementos citamos, o sentimento de vazio interior e desânimo, constantes questionamentos sobre a vida e seus propósitos, isolamento social, sensação de cansaço e desinteresse em atividades antes prazerosas, diminuição da libido, constante insatisfação com a vida, com trabalho e rede social, medo do futuro acompanhado de pessimismo em relação aos projetos de vida, enfim, uma série de situações que paralisam momentaneamente o desenvolvimento funcional da vida abrindo portas para um estado preocupante de apatia, tristeza, ansiedade e medo.

A ansiedade decorrente das crises existenciais pode ser gerenciada através de várias formas, citando a primeira e fundamental como a identificação do momento vivenciado e seu sofrimento psíquico haja visto que as crises podem ter sido decorrentes de grandes mudanças , luto ou momento de auto análise e consequentes dúvidas acerca da existência e de senso de pertencimento dentro de um contexto maior, destacando aqui que um momento de sofrimento psicológico como este, sendo bem conduzido, permite um grande avanço na maturidade pessoal e um entendimento aprofundado da razão de viver com uma compreensão apurada do sentido da vida.

Para tanto, adoção de práticas e hábitos saudáveis, desenvolvimento de atividades que propiciem a boa saúde mental como horas de lazer, boas leituras, práticas de meditação, oração, vida contemplativa, espiritualidade e religiosidade, boas relações pessoais, família, uma boa rede de apoio entre amigos e familiares ,reflexões profundas sobre o verdadeiro sentido da vida e sobre a importância da espiritualidade em nosso processo evolutivo, desenvolver a prática diária da gratidão e do perdão, incluindo aqui o auto perdão.

Enfim, uma experiência solitária ou mesmo com ajuda de profissional habilitado, evidencia a certeza que a inclusão das medidas indicadas acima, entre outras tantas, tornarão a crise existencial, não um problema, mas, ao contrário, uma oportunidade de crescimento pessoal com a consequente mudança necessária ao contexto individual de cada pessoa permitindo a retomada da vida plena.



Jorge Moraes
Jornalista, creator, premiado como um dos mais admirados do setor automotivo do país, atua no segmento desde 1995 e está presente nos principais salões nacionais e internacionais

Entenda como o Gemini muda o uso do Google Maps ao volante

A expressão, em bom português, será essa: "Ei, Google, procure um lugar para almoçar daqui a meia hora, com estacionamento e sem sair muito da rota." É uma frase só, mas, na tela, a pergunta costuma virar várias buscas. Onde fica o restaurante? Está aberto? Tem onde estacionar? Quanto tempo a parada acrescenta à viagem? A chegada do Gemini ao carro ajuda a encurtar esse caminho.

Foi o que fiz durante a viagem aos Estados Unidos, que terminou na segunda-feira (16). No teste da tecnologia, durante a condução do carro, disse o que precisava e, depois, para completar, falei novos detalhes sobre o mesmo destino ou interesse.

O Gemini está assumindo o papel do Google Assistente. O Google Maps segue calculando a rota, orientando as conversões e estimando o horário de chegada. A inteligência artificial entende o pedido em linguagem natural e usa as informações do mapa para responder. Você poderá dizer o que procura, mesmo sem saber o nome do lugar ou o endereço. Mas lembre-se de que o veículo ou celular deve estar conectado.

Pense em uma viagem do Recife a João Pessoa ou de São Paulo a Santos, por exemplo. Você quer tomar um café e pede uma opção aberta na estrada ou perto dela. Ao ouvir a sugestão, poderá perguntar: "Tem estacionamento lá?" ou "Quanto tempo essa parada acrescenta à viagem?". O "lá" faz parte da conversa. O assistente percebe que você ainda está falando do café que acabou de receber. Se a sugestão servir, dá para pedir que o local seja incluído no trajeto.

Para quem dirige um elétrico, a mesma lógica ajuda a planejar a recarga. Dá para procurar um carregador rápido no caminho e perguntar se há um lugar para comer por perto. Uma parada pode resolver as duas coisas.

A economia mais imediata está no tempo de pesquisa, com menos buscas separadas e menos toques na tela. Já o tempo economizado na estrada depende do trânsito, do desvio e da disponibilidade do carregador quando você chegar.

O Gemini pode, com autorização do usuário, consultar informações de serviços como Gmail e Google Agenda. A caminho do aeroporto, por exemplo, o motorista pode perguntar sobre o voo sem precisar abrir o aplicativo da companhia aérea ou o e-mail para procurar a confirmação.

O Google iniciou a liberação dessa função pelo Android Auto em outubro passado, com expansão para carros com Google integrado prevista para os próximos meses.

Entre as montadoras, a Volvo começou a liberar o Gemini em veículos elegíveis com sistema integrado, primeiro nos Estados Unidos e, agora, na Europa. Fizemos isso durante o teste do EX60 em Barcelona. No Brasil, a Volvo informa que a liberação é gradual e varia conforme o modelo, o ano e a região.

A Renault trouxe a inteligência para o seu sistema, chamado de OpenR Link, aplicado nos seus dois últimos lançamentos no Brasil: o SUV Boreal e a picape Niagara. Os veículos são conectados.

A GM foi além e anunciou a atualização para modelos compatíveis de Cadillac, Chevrolet, Buick e GMC a partir do ano-modelo 2022, com cerca de 4 milhões de veículos elegíveis no mercado norte-americano.

O Cadillac Optiq 2027, que dirigimos em Detroit e será o próximo veículo da marca a chegar ao país, é um exemplo de carro com os serviços do Google na própria central.

O Grupo Geely também anunciou a integração do Gemini, com a primeira aplicação prevista para o segundo semestre de 2027 em mercados fora da China e dos Estados Unidos.

Pelo celular

Em carros compatíveis com Android Auto, a novidade pode chegar pelo celular. O aparelho precisa ter Android 11 ou mais recente, pelo menos 2 GB de RAM e o Gemini configurado como assistente. Nos carros com Google integrado, o recurso roda no sistema da central e depende da atualização disponível para aquele veículo. São dois caminhos para usar o mesmo assistente.

Percebi que esses sistemas estão evoluindo bastante nesse ponto, assim como os da Apple, com a atualização da Siri e uma conexão mais estável do CarPlay. A inteligência artificial promete ir além, com alertas sobre veículos ao redor do seu – uma promessa da Volvo e uma aplicação que a Ford já gerencia nos Estados Unidos.

Cidades

Hospital Adriano Jorge ultrapassa 30 mil consultas e realiza mais de 100 mil procedimentos de fisioterapia em 2026

Crescimento foi de 24,32% nas consultas e 28,05% nos procedimentos, entre janeiro e outubro, em comparação com o mesmo período de 2025

DIVULGAÇÃO



Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ)

A Fundação Hospital Adriano Jorge (FHAJ), unidade da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (SES-AM), registrou crescimento na produção do Serviço de Fisioterapia nos primeiros dez meses deste ano. Entre janeiro e outubro de 2026, foram realizadas 30.127 consultas em fisioterapia, um aumento de 24,32% em relação ao mesmo período de 2025, quando foram realizadas 24.234. Também foram realizados 100.680 procedimentos fisioterapêuticos, que representam crescimento de 28,05% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registrados 78.623 procedimentos.

O governador Roberto Cidade destacou a importância da unidade para a saúde pública do Amazonas e ressaltou que a ampliação dos atendimentos contribui para agilizar os serviços e reduzir a demanda reprimida.

"O Adriano Jorge é referência no Amazonas. E que bom que, por meio dos nossos mutirões, conseguimos alcançar um número tão expressivo de pacientes atendidos. Isso é importante porque agiliza os serviços de saúde e permite que nós, enquanto saúde pública do Estado, superemos metas e, consequentemente, também possamos reduzir gargalos. Esse é o nosso compromisso", declarou Roberto Cidade.

Para o secretário de Estado de Saúde, Luís Alberto Saraiva, os avanços na FHAJ integram um conjunto de ações para ampliar e melhorar a assistência hospitalar e especializada no Amazonas.

No comparativo, a FHAJ realizou 5.893 consultas em fisioterapia e 22.057 procedimentos a mais em 2026 em relação a 2025.

"Tudo isso é resultado de investimento e compromisso com a saúde. A gestão tem priorizado a modernização da estrutura hospitalar e a ampliação dos serviços especializados, garantindo mais acesso da população a consultas, exames e tratamentos", destacou o secretário.

De acordo com o diretor-presidente da FHAJ, o médico Ayllon Menezes, houve fortalecimento do serviço de fisioterapia, com investimento em equipamentos tecnológicos avançados e profissionais capacitados para oferecer assistência especializada aos pacientes.

"Quando assumi a administração do hospital, em 2019, nossa produção de procedimentos fisioterapêuticos era de 44.292 por ano. E, em relação aos atendimentos, recebíamos mais de três mil pessoas por mês. Então, é possível perceber o quanto avançamos ao longo dessa gestão. É um crescimento expressivo, que contou com o apoio do Governo do Estado e de emendas parlamentares, essenciais para esse progresso em nossa unidade", ressaltou o diretor da FHAJ.

A gerente do Serviço de Fisioterapia da FHAJ, Rúbia Espírito Santo, destacou que o trabalho da equipe também é fundamental para pacientes com sequelas irreversíveis, contribuindo para a manutenção da funcionalidade e a melhoria da qualidade de vida.

"Mesmo nos casos em que as sequelas são irreversíveis, nosso trabalho busca preservar e melhorar a funcionalidade dos pacientes, além de prevenir o agravamento das limitações, proporcionando mais qualidade de vida. Para toda a equipe da FHAJ, é gratificante ter o reconhecimento pela qualidade da assistência prestada e pela estrutura oferecida na clínica", ressaltou a gerente.

Um exemplo de superação e esperança é a história de dona Maria Maura Maia Arueira, de 72 anos. Após sofrer um acidente doméstico no ano passado que resultou em uma fratura no fêmur, ela enfrentou um período delicado, em que voltar a caminhar parecia um desafio distante.

"Só tenho a agradecer a Deus por ter colocado essa oportunidade no meu caminho. Estou na quarta sessão de fisioterapia e me sinto muito feliz com todo o cuidado que recebo aqui. É uma emoção muito grande poder recuperar meus movimentos após a cirurgia e, agora, voltar a dar meus passos e sentir que estou reconquistando minha independência. Isso não tem preço", relatou, emocionada, a aposentada.

Tratamentos oferecidos

A FHAJ oferece uma variedade de atendimentos fisioterapêuticos especializados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), contemplando pacientes adultos e crianças de 0 a 14 anos. Entre as modalidades disponíveis estão:

Hidroterapia: realizada em piscina aquecida, é indicada para pacientes com doenças reumatológicas e dores crônicas, auxiliando no alívio da dor, na melhora da mobilidade e na recuperação funcional.

Fisioterapia ortopédica e traumatológica: voltada ao tratamento e à reabilitação de pacientes com fraturas, lesões musculares e outras condições que comprometem o sistema musculoesquelético.

Fisioterapia para disfunções da articulação temporomandibular (ATM): auxilia na redução dos desconfortos e na recuperação dos movimentos de abertura e fechamento da boca.

Fisioterapia pediátrica: destinada a crianças de 0 a 14 anos, com atendimento direcionado às necessidades específicas de cada fase do desenvolvimento infantil.

DESAPARECIMENTO

MP do Amazonas mobiliza órgãos locais e nacionais para apurar desaparecimento de agricultor em rio de Atalaia do Norte

As circunstâncias do desaparecimento do agricultor José Nelson da Silva Costa, morador da Comunidade Cachoeira, em Atalaia do Norte, no Rio Itacoaí, na última sexta-feira (13/11), ocasionaram providências urgentes do Ministério Público do Estado do Amazonas (MPAM). A pedido da Promotoria de Justiça local, a procuradora-geral de Justiça Leda Mara Albuquerque solicitou apoio nas investigações dos Ministérios da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e dos Povos Indígenas (MPI), da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), do Governo do Amazonas, via Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP), e do Corpo de Bombeiros Militar do Amazonas (CBMAM), por meio do Grupamento de Operações Aquáticas (GOA).

Segundo apuração preliminar da Funai, uma embarcação e um motor de popa de 15 HP, possivelmente relacionados ao desaparecido, foram localizados em aldeia do povo Korubo, na Terra Indígena Vale do Javari.

DIVULGAÇÃO



Comunidade Cachoeira, em Atalaia do Norte, no Rio Itacoaí

O desaparecimento motivou a instauração da Notícia de Fato nº 252.2026.000068, diante da gravidade da ocorrência e da necessidade de acompanhamento das providências adotadas pelas autoridades competentes.

De acordo com o promotor de Justiça Miguel Ângelo da Silva Ribeiro, informações veiculadas pela imprensa regional relataram que equipes do Corpo de Bombeiros, da Defesa Civil e das Polícias Civil e Militar realizaram buscas, no sábado (14/11), especialmente nas proximidades das comunidades São Gabriel e São Rafael, ao longo do Rio Itacoaí, sem localização do desaparecido naquela ocasião.

"O nosso objetivo é viabilizar o emprego coordenado de efetivos, embarcações, apoio logístico e segurança para as equipes responsáveis pelas diligências, inclusive mediante aproveitamento da estrutura de proteção já existente na região, observadas as atribuições de cada órgão e as orientações."

ENTREGA DE MORADIAS

Ipaam licencia estação de esgoto e abre caminho para entrega de 264 moradias em Tabatinga

A entrega de 264 moradias do Residencial Tabatinga, no município de Tabatinga (a cerca de 1.100 km de Manaus), ficou mais próxima nesta sexta-feira (13/11), com a emissão da Licença de Operação (LO) da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) pelo Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam). A autorização permite o funcionamento do sistema de saneamento que atenderá as famílias beneficiadas e possibilita à Prefeitura, em conjunto com a Caixa Econômica Federal, dar continuidade aos procedimentos para a entrega das casas, prevista pela administração municipal para dezembro deste ano.

A estação atenderá a primeira etapa do empreendimento, que prevê um total de 450 residências. Com capacidade para tratar 105,6 mil litros de esgoto por dia, a estrutura permitirá o tratamento dos resíduos domésticos gerados pelas famílias, reduzindo os riscos de contaminação do solo e dos recursos hídricos.

O diretor-presidente do Ipaam, Gustavo Picanço, ressaltou que o licenciamento ambiental de empreendimentos habitacionais vai além da autorização para seu funcionamento. Segundo ele, a análise das estruturas de saneamento é necessária para verificar se os sistemas previstos atendem às exigências ambientais e oferecem condições adequadas para receber os futuros moradores. "Essa licença representa um avanço importante para as famílias que vão receber suas casas no Residencial Tabatinga. O papel do Ipaam é assegurar que empreendimentos como esse tenham condições adequadas de funcionamento, principalmente no tratamento do esgoto, que é essencial para proteger a saúde da população e o meio ambiente. Estamos falando de 264 moradias que poderão ser entregues com uma estrutura de saneamento ambientalmente regularizada, permitindo que o município avance nessa etapa tão importante para essas famílias", destacou Picanço.

DIVULGAÇÃO



Entrega de 264 moradias do Residencial Tabatinga

Gestão do governador Roberto Cidade ampliou proteção às mulheres com reforço na Ronda Maria da Penha em 2026

Programa acompanhou 900 mulheres, realizou mais de 3 mil fiscalizações e fortaleceu a atuação policial na capital e no interior

DIVULGAÇÃO



Ronda Maria da Penha, da Polícia Militar do Amazonas (PMAM)

O Governo do Amazonas intensificou, em 2026, as ações de enfrentamento à violência contra a mulher, com o fortalecimento da Ronda Maria da Penha, da Polícia Militar do Amazonas (PMAM). Ao longo do ano, o programa acompanhou 900 mulheres em situação de violência doméstica e realizou mais de 3 mil fiscalizações para garantir o cumprimento de medidas protetivas.

Entre os principais resultados está o registro de zero feminicídios entre as mulheres acompanhadas pelo programa, que também ampliou sua presença no interior do estado, incluindo o atendimento a comunidades ribeirinhas.

No governo Roberto Cidade, o fortalecimento das ações de proteção às mulheres esteve entre as prioridades da segurança pública, com investimentos na ampliação do alcance da Ronda Maria da Penha e na assistência às vítimas de violência doméstica.

"Nenhuma mulher deve ter medo de viver, de fazer suas escolhas ou de sair de casa. Nosso compromisso é acolher, proteger e garantir que aquelas que enfrentam situações de violência saibam que não estão sozinhas. Em 2026, acompanhamos 900 mulheres e realizamos mais de 3 mil fiscalizações. Entre as mulheres assistidas pelo programa, não registramos nenhum caso de feminicídio. São vidas protegidas, e isso reforça a importância de estarmos presentes, agindo preventivamente e oferecendo apoio a quem precisa", destacou o governador Roberto Cidade.

Atualmente, o programa está presente em 11 municípios amazonenses, levando acompanhamento policial, fiscalização de medidas protetivas e ações preventivas para mulheres que vivem tanto em áreas urbanas quanto em localidades de difícil acesso.

A atuação da Ronda Maria da Penha vai além da fiscalização das medidas judiciais. As equipes realizam visitas periódicas, monitoram situações de risco e oferecem orientações às mulheres assistidas, contribuindo para que elas recuperem a autonomia e possam retomar suas atividades cotidianas com mais segurança.

De acordo com a major Franciane Oliveira, o acompanhamento contínuo é essencial para interromper o ciclo de violência e devolver às vítimas a confiança necessária para reconstruir suas vidas. "Esse trabalho é fundamental para garantir a segurança e a vida das mulheres em situação de violência. A gente sabe que muitas mulheres chegam em condições de muita vulnerabilidade, sem condições de sair de casa sozinhas. Quando a gente começa a acompanhá-las, elas vão gradativamente recobrando a sua autonomia e conseguindo ter uma vida com mais liberdade, segurança e autoconfiança", destacou a major.

Proteção que salva vidas

Entre as mulheres assistidas está a fisioterapeuta Monique, que passou a receber acompanhamento da Ronda Maria da Penha após sofrer uma tentativa de feminicídio. Para ela, a presença constante dos policiais representa a possibilidade de viver com mais tranquilidade e permanecer ao lado dos filhos.

"Ter a polícia, a Ronda Maria da Penha, é vital para mim. Com a presença da polícia, isso impede e amedronta ele a não se aproximar. É o que salva a minha vida diariamente. É a segurança de que eu posso sair de casa e voltar viva", relatou.

Com o acompanhamento policial, Monique conseguiu retornar à própria residência e retomar parte da rotina. O monitoramento inclui informações sobre seus deslocamentos e horários, permitindo que a equipe acompanhe sua situação de segurança.

"Foi através da Ronda Maria da Penha que eu consegui regressar até a minha residência, me sentir mais segura e ter segurança em permanecer na minha casa, junto com os meus filhos. Então, eu informo os horários de saída, o percurso que eu vou fazer e onde eu trabalho para que possam monitorar", contou a fisioterapeuta.

Expansão do atendimento no interior

A ampliação da Ronda Maria da Penha também alcançou municípios do interior do Amazonas, com estratégias adaptadas às características geográficas do estado. Uma das iniciativas é o atendimento fluvial, que permite às equipes policiais chegar a comunidades ribeirinhas onde o deslocamento depende de embarcações.

Barreirinha foi o primeiro município do interior a receber uma lancha destinada ao atendimento da Ronda Maria da Penha. A atuação fluvial também contempla Manacapuru, com assistência a comunidades como Ajaratubinha, Sopiá, Marrecão e Tuiué. As ações de expansão e articulação da patrulha fluvial também envolvem municípios como Tefé e Parintins.

Em Manacapuru, o atendimento por meio de embarcações tem permitido que mulheres residentes em comunidades afastadas recebam acompanhamento policial. Desde maio, mais de 30 mulheres foram atendidas por via fluvial no município.

A cabo Raiele, integrante da equipe da Ronda Maria da Penha de Manacapuru, destaca a importância da iniciativa para garantir que a distância geográfica não seja um obstáculo à proteção das vítimas.

"Desde o mês de maio, nós atendemos mais de 30 mulheres por meio fluvial. Isso quer dizer que a Polícia Militar está presente nas comunidades fluviais, nas áreas ribeirinhas, enfrentando os rios para atender essas mulheres", afirmou.

INVESTIGAÇÃO

Polícia investiga morte de mulher durante tratamento de canal no dente

A Polícia Civil de Minas Gerais instaurou um inquérito policial no último sábado (14) para investigar a morte de uma mulher de 41 anos durante um tratamento dentário. As apurações dos fatos e todas as diligências necessárias já estão sendo realizadas.

Segundo a Itatiaia, a mulher realizava um tratamento de canal em Barbacena, quando começou a sentir falta de ar e não resistiu.

Outras informações serão repassadas oportunamente, após o andamento das investigações.

O Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais em meio a uma nota, expressou suas condolências e total solidariedade aos familiares e amigos. O órgão reafirmou seu compromisso com a ética e a segurança na Odontologia.

Veja nota completa na íntegra:

Ao tomar conhecimento do trágico ocorrido, o CRO-MG acionou imediatamente o setor de Fiscalização e instaurou os procedimentos administrativos cabíveis para apurar, de forma rigorosa e célere, as circunstâncias do atendimento sob a ótica ético-profissional.

O Conselho atuará em total cooperação com a Polícia Civil e a perícia técnica (IML), aguardando a conclusão dos laudos oficiais que apontarão a causa clínica do óbito.

É fundamental tranquilizar a população de que os procedimentos odontológicos, incluindo os tratamentos endodônticos (canal), são altamente seguros e rotineiros. Intercorrências sistêmicas severas são extremamente raras.

O CRO-MG reitera que a Odontologia mineira é pautada por rígidos padrões de excelência e biossegurança. Casos de fatalidade geram, compreensivelmente, consternação e dúvida, mas o Conselho assegura que está vigilante e atuante.

DIVULGAÇÃO



O crime ocorreu na comunidade Ouro Preto, na zona rural do município

FÁBRICA DE FUZIS

Polícia acha máquina capaz de produzir 3 mil fuzis por ano em ação no Rio de Janeiro

A PF (Polícia Federal) e o Bope (Batalhão de Operações Especiais) da Polícia Militar do Rio de Janeiro localizaram uma fábrica de fuzis nesta terça-feira (17) durante uma ação no Complexo da Maré, na zona Norte da capital. Segundo apurado pela CNN, o maquinário é capaz de produzir 3 mil fuzis por ano (ou 8 por dia).

A ação é um desdobramento da 2ª fase da Operação Forna, realizada em junho deste ano pela Polícia Federal, que prendeu um dos principais envolvidos na fabricação clandestina de fuzis no estado.

Segundo a Polícia Federal, a fábrica de armamentos foi encontrada e apreendida depois do recebimento de informações da Delegacia de Repressão a Entorpecentes, equipes do Bope e do Batalhão de Polícia de Choque.

Na ação de hoje, a polícia tinha o objetivo de coibir a atuação de grupos criminosos armados na região, além de impedir o fortalecimento da estrutura logística utilizada por esses grupos.

Segundo dados do ISP (Instituto de Segurança Pública), somente no ano passado, 920 armas de longo alcance foram apreendidas no Rio de Janeiro, considerado o maior número de apreensões de fuzis já registrado desde 2007.

Em média, cerca de 2,5 fuzis foram, por dia, retirados de circulação. As apreensões representaram um aumento de 25,7% em relação a 2024.

DIVULGAÇÃO



Além do maquinário, também foram apreendidos um artefato explosivo, uma capa de colete balístico, uma base de rádio comunicador e um cinto de guarnição

Política

Após falta de acordo, Senado tenta concluir hoje votação do ajuste fiscal

Governo disse que procurou acordo com a oposição para realizar mudanças no texto, mas que contrapartidas mudariam "coração" da proposta; votação na Câmara pode ficar para semana que vem

JONAS PEREIRA/AGÊNCIA SENADO



Plenário do Senado Federal durante sessão deliberativa ordinária

O Senado tenta concluir nesta quarta-feira (18) a votação do PLP (Projeto de Lei Complementar) que trata do ajuste fiscal. Para finalizar a análise do texto, os senadores ainda precisam votar os destaques (sugestões de mudança) apresentados à proposta.

O plenário do Senado concluiria a tramitação do PLP na Casa na tarde de terça-feira (17), mas a votação acabou adiada depois que governo e oposição não conseguiram chegar a um acordo sobre as possíveis mudanças no texto. Logo, o relator, Eduardo Braga (MDB-AM), pediu mais tempo para negociar com as bancadas. O pedido acabou sendo aceito pelo presidente Davi Alcolumbre (União-AP), que convocou uma sessão para a tarde desta quarta destinada apenas à apreciação dos destaques.

Ao longo da terça, o governo percebeu que não teria votos suficientes para barrar as mudanças no texto propostas pela oposição. O texto-base foi aprovado na quinta-feira (12) por um placar apertado: 45 votos favoráveis e 31 contra.

Para manter a proposta como estava, o Palácio Planalto precisava de pelo menos 41 votos para preservar o texto. Três senadores que votaram a favor da proposta na semana passada não compareceram à sessão de terça: Veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), Styvenson Valentim (Podemos-RN) e Chico Rodrigues (PSB-RR). A avaliação do governo, então, foi a de que não havia votos suficientes para evitar derrotas que desidratassem a proposta, sobretudo nas regras de compensações tributárias.

O governo também calculou que Damares Alves (Republicanos-DF) e Izalci Lucas (PL-DF) pudessem votar contra o governo nos destaques. Os dois apoiaram o texto-base por causa do FCDF (Fundo Constitucional do Distrito Federal).

Governo tentou negociação

Dos quatro destaques em discussão, o único que o governo estaria disposta a negociar com a oposição é o que sugere a retirada dos repasses da Lei Kandir aos estados entre 2027 e 2030. Pelo texto-base aprovado na semana passada, nesse período, a União poderia reduzir os repasses a estados e municípios que compensam perdas com a desoneração do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre exportações, de R$ 4 bilhões para R$ 1 bilhão por ano. Os R$ 12 bilhões que deixariam de ser transferidos no período seriam pagos de forma parcelada, até 2037.

Um outro destaque apresentado pelo líder da oposição, Rogério Marinho (PL-RN), autoriza o governo a restringir compensações tributárias entre diferentes impostos administrados pela Receita Federal. O mecanismo permite limitar a utilização de créditos tributários pelos contribuintes para quitar débitos de outros impostos, o que poderá antecipar a entrada de recursos no caixa da União. Nesse caso, porém, o governo afirma que não há margem para acatar a mudança, sob o argumento de que a sugestão mudaria o "coração" da proposta. Na avaliação do Planalto, seria melhor não aprovar o texto do que aceitar alterações que desidratem o ajuste.

Os outros destaques pendentes de análise tratam da votação em separado do limite de R$ 3 bilhões por ano para compensações entre regimes previdenciários, com possibilidade de exclusão; e da inclusão de uma medida extra de controle de gastos, que reduziria para 0,6% o crescimento real de despesas em itens específicos. Também nesses dois casos, o governo não conseguiu chegar a um meio termo.

Diante desse cenário, o líder do governo no Congresso, Randolfe Rodrigues (PT-AP), disse que há votos suficientes para derrubar os destaques e que o Planalto irá deliberar todas as mudanças "voto a voto".

Tramitação na Câmara

O governo esperava concluir a votação, tanto no Senado quanto na Câmara, na terça-feira. O presidente da Casa Baixa, Hugo Motta (Republicanos-PB), havia sinalizado disposição em votar a proposta logo após o aval dos senadores.

Com o adiamento da conclusão da proposta no Senado, a tramitação na Câmara pode ficar para a próxima semana, já que Motta viaja para Argentina na manhã desta quarta-feira, para participar de um fórum jurídico organizado pelo ministro Gilmar Mendes, do STF (Supremo Tribunal Federal).

Motta retorna ao Brasil na manhã de quinta-feira (19), mas a tendência é que a votação entre os deputados fique para a próxima terça-feira (24). Isso porque o feriado do Dia da Consciência Negra, na sexta-feira (20), pode antecipar o esvaziamento da Casa na tarde de quinta. Ainda assim, não está descartada a realização de uma sessão semipresencial no dia do retorno do presidente da Câmara.

MASTER

Ministro da Justiça vai ao Senado explicar troca de delegados na PF

O ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva, vai ao Senado nesta quarta-feira (18) para prestar esclarecimentos sobre a troca de delegados da PF (Polícia Federal) no âmbito do caso Master. O chefe da pasta foi convidado e confirmou presença na audiência conjunta da CCJ (Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania) da Casa e da CSP (Comissão de Segurança Pública). A sessão está prevista para começar às 14h.

As comissões querem ouvir o ministro sobre a modificação de relatórios da PF (Polícia Federal) a serem enviados à Presidência do STF (Supremo Tribunal Federal) a respeito de eventual envolvimento de integrantes do Supremo no caso Master, além de esclarecer o afastamento de dois delegados da PF, Daniel Mostardeiro Cola e Wedson Cajé Lopes, responsáveis pelos levantamentos.

O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, também foi convidado, mas não havia confirmado presença até a noite de terça-feira (17).

Entenda o caso

A Polícia Federal decidiu reestruturar o setor responsável por inquéritos que tramitam nos tribunais superiores e, como consequência, dois delegados deixam a chefia do caso Master. São os investigadores Daniel Mostardeiro Cola, chefe da Cinq (Coordenação de Inquéritos Especiais), e Wedson Cajé Lopes, que comandava a investigação.

Os dois foram os responsáveis pelo relatório de análise do celular de Daniel Vorcaro com o ministro Alexandre de Moraes, do STF. O relatório também citou mensagem de Vorcaro pedindo ajuda a Moraes antes de sua prisão para interceder com Andrei Rodrigues e Paulo Gonet, procurador-geral da República.

A troca de delegados gerou incômodo interno em algumas áreas da PF. Segundo a corporação, a mudança dos delegados no caso Master se deu com base em uma reestruturação da Cinq, que agora vira uma coordenação-geral, sem subordinação, chamada de Cginq. O afastamento dos dois ocorreu no dia 6 de novembro.

Ana Araújo/CNJ



O ministro da Justiça e Segurança Pública, Wellington César Lima e Silva

LEGISLATIVO

Direito da Pessoa Idosa e incentivo à leitura em hospitais públicos estão na pauta de tramitação da Aleam

A pauta de tramitação ordinária da Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), desta terça-feira (17/11), destacou matérias relacionadas aos direitos da pessoa idosa e ao incentivo à leitura em hospitais públicos do Amazonas.

O Projeto de Lei nº 627/2026, de autoria da deputada Brena Dianná (UB), dispõe sobre a Política Estadual do Idoso e institui o Programa Estadual de Centros-Dia para a Pessoa Idosa.

A proposta prevê o apoio aos municípios na implantação, reforma, equipagem e manutenção de unidades de Centro-Dia, por meio de financiamento estadual.

"A proposta inspira-se em experiência bem-sucedida de outros entes da federação, como o programa estadual de Centro Dia para a Pessoa Idosa do Rio Grande do Sul, executado por meio de convênios com os Municípios, que adota requisitos semelhantes aos aqui previstos, como a existência de conselho e fundo municipal da pessoa idosa", explicou Brena Dianná.

Segundo a parlamentar, a proposta sugere a alteração da norma existente, e não a edição de uma lei autônoma, em observância ao art. 7º, IV, da Lei Complementar nº 95/1998, segundo o qual o mesmo assunto não poderá ser disciplinado por mais de uma lei. A proposição preserva a sistemática da Política Estadual do Idoso e apenas dá concretude a uma diretriz já prevista.

Outro destaque é o Projeto de Lei nº 626/2026, de autoria do deputado Wanderley Monteiro (Avante), que institui diretrizes para a implantação da Política de Incentivo à Leitura nos Hospitais Públicos do Estado do Amazonas.

A proposta prevê a disponibilização de espaços nos hospitais públicos estaduais para acomodação de livros, além de locais apropriados para a leitura.

Danilo Mello / Aleam



Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam)

redacao@vanguardadonorte.com.br | Da redação

Economia

Polo Industrial de Manaus alcança R$ 188 bilhões em faturamento e pode bater recorde histórico em 2026

Dados apresentados pela Suframa aponta mais de 136 mil empregos diretos e expectativa de alcançar R$ 240 bilhões no fechamento do ano



Polo Industrial de Manaus (PIM)

O Polo Industrial de Manaus (PIM) acumulou R$ 188 bilhões em faturamento entre janeiro e setembro de 2026, segundo balanço divulgado pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). O resultado reforça o desempenho positivo do modelo econômico, que também mantém mais de 136 mil trabalhadores empregados diretamente.

Com uma média mensal de faturamento superior a R$ 20 bilhões, a expectativa da autarquia, à época da divulgação dos dados, era que o PIM ultrapassasse R$ 240 bilhões em receitas até o fim de 2026. Caso a projeção se confirme, o resultado representará um novo recorde histórico para o polo industrial, que registra crescimento anual superior a 5% desde 2023.

O avanço foi observado em diferentes segmentos da indústria. Além dos setores tradicionais de informática e de duas rodas, as áreas química, termoplástica e de eletroeletrônicos também apresentaram crescimento na produção.

Outro destaque apontado pela Suframa é o processo de modernização do parque fabril, com a implementação de tecnologias da chamada Indústria 4.0. As iniciativas envolvem melhorias nos sistemas de produção, automação e conectividade das fábricas instaladas no modelo.

Expansão para o interior

Entre as estratégias para ampliar o alcance da Zona Franca de Manaus, a Suframa pretende aumentar a participação de municípios do interior do Amazonas. A proposta é facilitar o acesso de projetos e startups dessas localidades aos recursos da Lei de Informática, incentivando o desenvolvimento de iniciativas tecnológicas fora da capital.

Falta de terrenos é desafio

Apesar dos resultados positivos, a disponibilidade de terrenos para a instalação de novas fábricas é apontada pela autarquia como um dos principais obstáculos à expansão do Polo Industrial de Manaus no curto e médio prazo.

Para enfrentar o problema, a Suframa realiza estudos técnicos destinados a avaliar os custos de implantação de novas áreas industriais. A previsão inicial da autarquia era apresentar um relatório detalhado sobre o assunto em 2026.

LEILÕES BC

BC anuncia leilões de linha no total de US$ 1 bilhão para quarta-feira

O Banco Central realizará nesta quarta-feira (18) dois leilões de venda de dólares com compromisso de recompra no valor total de até US$ 1 bilhão, segundo comunicado divulgado pela autarquia nesta terça-feira (17).

As propostas serão acolhidas das 10h30 às 10h35.

As operações de venda do BC serão liquidadas em 23 de novembro.

Já as operações de compra estão divididas em duas datas: para o leilão A, a recompra ocorrerá em 2 de abril de 2027, enquanto para o leilão B, a recompra se dará em 2 de julho de 2027.



O logotipo do Banco Central do Brasil é visto em sua sede, em Brasília

CENÁRIO ECONÔMICO BRASILEIRO

Custo Brasil chega a R$ 3,5 trilhões com impacto dos juros e segurança

O cenário econômico brasileiro passa por um período agridoce: apesar da redução do desemprego e o avanço em outros setores, os custos de produzir, contratar e investir no país crescem - é o chamado Custo Brasil.

Segundo estudo do MBC (Movimento Brasil Competitivo), esse peso adicional para fazer negócios e movimentar a economia chega a R$ 3,5 trilhões. O número soma, também, o impacto dos juros reais e gastos envolvendo segurança.

O valor é equivalente a 27,5% do PIB (Produto Interno Bruto) de 2025.

O estudo compara indicadores brasileiros com referências internacionais, principalmente de países da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), para dimensionar as diferenças nas condições de produção e investimento. Pela primeira vez, o cálculo também incorpora os custos da insegurança, da ilegalidade e dos juros reais.

Entre os principais entraves apontados pelo MBC, que aumentam o Custo Brasil, estão custos logísticos, encargos trabalhistas, carga tributária do setor privado e a demora de processos na Justiça.

Somente no setor de infraestrutura, o impacto é de R$ 805 bilhões, puxado por altos valores na logística, telecomunicações, energia elétrica e gás natural.



Somente no setor de infraestrutura, o impacto é de R$ 805 bilhões

Esse segmento revela uma grande disparidade, à medida que o custo na América Latina chega a ser 100% maior do que nos países da OCDE.

Por outro lado, há uma agenda de investimentos já contratada que pode reduzir esses custos no médio prazo, à medida que os projetos forem entregues. Segundo a pesquisa, nos últimos seis anos, o país viveu um ciclo recorde de concessões e PPPs (Parcerias Público-Privadas).

A diretora-executiva do Movimento Brasil Competitivo, Tatiana Ribeiro, destaca que esse cenário afeta a competitividade das empresas e o cotidiano da população, podendo encarecer os preços ao consumidor.

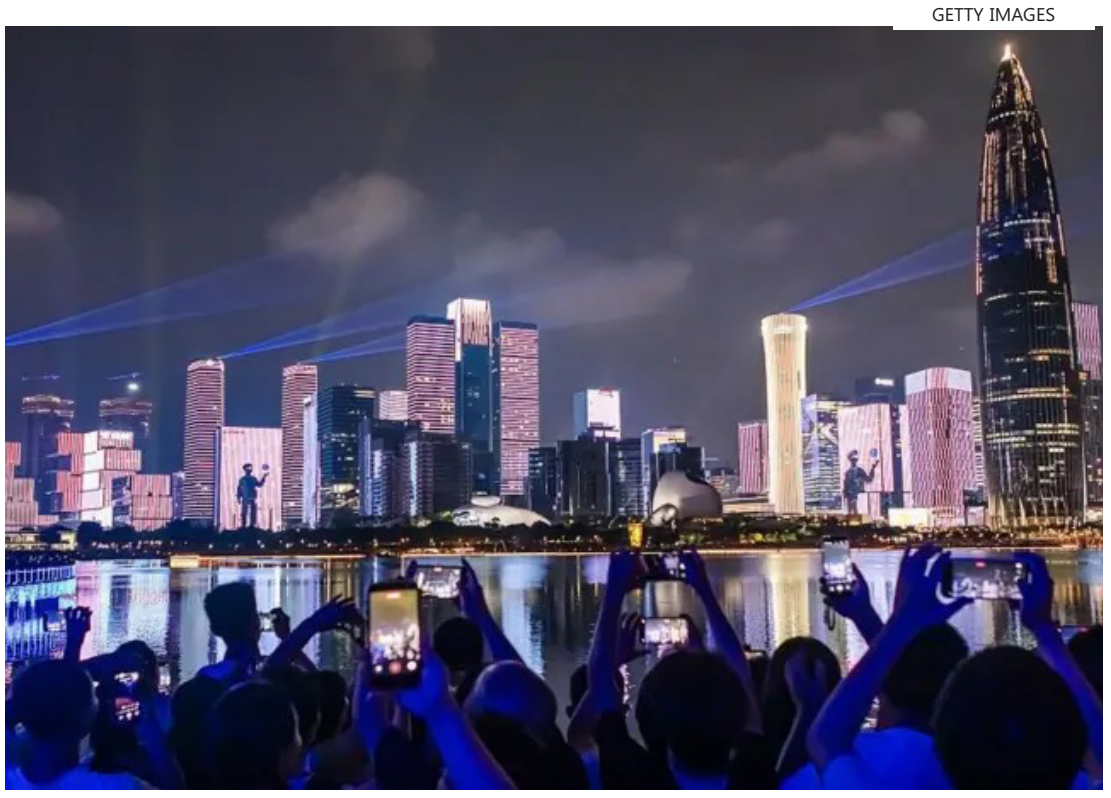
"Uma empresa pode investir em tecnologia, qualificar sua equipe e melhorar seus processos. Mas não consegue resolver sozinha o custo do transporte, os juros ou a insegurança. E essa conta pode aparecer na prateleira do supermercado ou levar uma empresa a adiar a expansão que abriria novas vagas de trabalho", explica Ribeiro.

A especialista ainda destaca que desafios no cenário internacional precisam ser considerados em paralelo aos avanços do país.

Mundo

Drones, carros autônomos e robôs: o que a China vai mostrar a Trump e Putin — e a vida difícil dos trabalhadores fora da 'cidade das maravilhas'

GETTY IMAGES



Shenzhen, no sudeste da China, é a 'cidade dos sonhos' alimentada por IA, um local aberto há muito tempo para oportunidades

Huang Shihua tem 27 anos e está vivendo o sonho chinês. Ele trabalha como engenheiro para uma importante empresa de robôs na cidade de Shenzhen.

A China promove a imensa metrópole no sudeste do país como a história da origem de um futuro de alta tecnologia alimentado por inteligência artificial, robótica e inovações desenvolvidas dentro do próprio país.

Drones voam pelos céus da cidade para entregar o jantar, táxis sem motorista tocam músicas relaxantes durante a viagem e os robôs não se limitam a simplesmente servir o cappuccino. Eles também explicam a origem dos seus grãos de café.

"Criamos um milagre em Shenzhen", segundo Huang, rodeado por robôs humanoides que fazem café e jogam xadrez. "Muitos jovens de toda a China, cheios de paixão e de sonhos, se mudaram para cá."

Agora, todos eles passam seus dias idealizando formas de aumentar a inteligência dos robôs.

Os chineses chamam Shenzhen de "a cidade dos sonhos". É um apelido apropriado para uma das cidades mais ricas da China, próxima de Hong Kong e onde o crescimento explosivo do país decolou, décadas atrás.

Sua variedade industrial é um reflexo da ascensão chinesa: primeiro, foram as bonecas; depois, as TVs; mais tarde, iPhones, veículos elétricos e drones; e, agora, os robôs estão atraindo Huang e uma nova geração de chineses movidos pela ambição.

Os "milagres" sendo desenvolvidos por estes jovens engenheiros são fundamentais para a audaciosa visão do presidente Xi Jinping para o seu país.

Por isso, não haveria lugar melhor para exibir esta ambição do que Shenzhen, que será o palco da cúpula econômica global desta semana, com a presença do presidente americano, Donald Trump, do líder da Rússia, Vladimir Putin, e de outras autoridades mundiais.

Mas existe outro lado desta vistosa cidade litorânea, que eles não irão observar.

Quando nos afastamos dos imensos arranha-céus de Shenzhen, em direção aos distritos de Shajing e Songgang (de onde, antes, saía grande parte dos produtos eletrônicos mundiais), encontramos os desafios reais enfrentados pela China do presidente Xi.

'Vida real' difícil

"A sensação de todos é que a vida é difícil", conta um operário da construção civil. "Muitas fábricas se mudaram e os trabalhadores perderam seus empregos."

A China segue sendo excepcionalmente boa em fabricar produtos. E Shenzhen é uma prova disso. Mas a cidade também traz evidências dos males que afligem a segunda maior economia do mundo.

A crise imobiliária ainda não terminou, o que prejudica a confiança no futuro. Shenzhen é uma das cidades mais caras da China, mas, ainda aqui, nosso motorista de táxi conta que sua casa vale apenas um terço do seu preço original.

O fraco mercado imobiliário e o baixo consumo fazem com que muitas famílias comprem menos. Com isso, as fábricas são cada vez mais dependentes das exportações.

Muitos fabricantes cortaram a produção, reduziram seu tamanho, se automatizaram ou se mudaram para outros lugares, em busca de mão de obra mais barata.

O resultado é um número cada vez maior de trabalhadores recorrendo a empregos temporários na economia informal, muitas vezes com salários menores e menos benefícios.

"Shenzhen não é um lugar mágico", explica um entregador na casa dos 40 anos de idade, que prefere não se identificar.

"Alguns dizem que existe ouro por toda parte em Shenzhen, mas não é mais assim. Não é uma cidade para onde você pode vir e progredir. Se você não trabalhar muito, não terá nada."

A BBC passou vários dias em Shenzhen, explorando as duas faces totalmente diferentes do progresso chinês: de um lado, a espetacular promessa da inteligência artificial e, de outro, a ansiedade dos profissionais que receiam que talvez não haja lugar para eles no futuro sendo criado pela IA.

Quarta-feira é dia de sanduíche e bubble tea nos escritórios da DexForce Technologies.

O elevador está repleto de jovens engenheiros e desenvolvedores. Eles se dirigem ao andar onde são servidos os carboidratos e o açúcar grátis para alimentar sua tarde.

No caminho, eles encontram suas criações: robôs amarelos do tamanho de seres humanos, com membros que se encaixam em todos os cantos disponíveis.

"Acredito que, daqui à uma década, os robôs conseguirão servir melhor a humanidade, assumindo as tarefas altamente repetitivas ou até perigosas", segundo Huang.

Estas tarefas podem variar desde servir café até trabalhar nas minas. E é neste laboratório que os robôs são treinados para suas funções futuras.

Aqui, as máquinas se debatem, se sacodem ou cambaleiam ao se movimentarem, para aprenderem a se comportar.

Para Huang, "Shenzhen é outra 'América', porque, como nos Estados Unidos, muitos jovens conseguiram realizar seus sonhos e conquistar a riqueza que desejavam."

É isso o que Xi quer ouvir, quando impulsiona a China para liderar o mundo no setor de alta tecnologia.

Shenzhen, de fato, é um lugar para buscar oportunidades há muito tempo. Mas Huang e seus colegas querem muito mais do que isso.

Eles não querem simplesmente manter a supremacia industrial chinesa. Eles desejam transformá-la.

Além de tornar "nossas vidas mais convenientes e confortáveis", Huang considera que a IA está ajudando "o mundo inteiro a se tornar uma família, uma aldeia global".

"A IA tem o potencial de fomentar a igualdade", segundo ele, "e a perspectiva da equidade impulsionada pela IA, para mim, é a possibilidade mais estimulante de todas."

Huang sorri entusiasmado e explica como ele espera que os robôs possam ajudar as economias emergentes da África e do sudeste asiático a alcançar o mundo desenvolvido, remodelando suas linhas de produção.

Este otimismo carregado de tecnologia está presente em todo o prédio. Mas ele não condiz com as incertezas reinantes em outras partes de Shenzhen, onde é impossível encontrar robôs, pelo menos por enquanto.

Mas esta é apenas a primeira diferença que encontramos.

No lado da cidade onde está Huang, os profissionais de finanças e tecnologia caminham para o escritório após o exercício matinal. Ali, um café provavelmente custa mais de 30 yuans (US$ 4,50, cerca de R$ 26).

No outro lado, motocicletas atravessam ruidosamente as ruas repletas de produtos sendo transportados entre as fábricas. Ali, vendedores oferecem pratos completos de café da manhã, com macarrão apimentado, por menos de 3 yuans (US$ 0,45, cerca de R$ 2,60).

No lado de fora de um dos arranha-céus mais altos da cidade, a Sra. Lu, de 50 anos, leva um celular no ouvido e uma caneta na mão direita, enquanto pega de um entregador uma sacola com a esquerda.

Ela grita quatro números para seu colega de trabalho. São instruções para outra mulher chinesa, que aguarda para retirar a entrega do elevador para alguém que está sentado na mesa deles.

Este é o horário de almoço no lado externo do edifício SEG Plaza, que tem 70 andares e abriga milhares de inquilinos. Lu já fez parte deste grupo.

"Eu tinha uma pequena empresa no segundo andar", ela conta. "Vendia placas de circuitos eletrônicos. Mas, agora, está ficando muito difícil fazer negócios e os aluguéis aumentaram."

Frequentemente chamada de Vale do Silício da China, Shenzhen viu os aluguéis dispararem com a chegada de novos capitais, o que expulsou as empresas menores e mais tradicionais.

Lu não conseguiu encontrar outro emprego até que os entregadores trouxeram um plano para ela.

A espera pelo elevador pode levar meia hora, o que representa desperdício de dinheiro para o motorista que tenta atender o máximo de pedidos possível. Foi assim que Lu se tornou um novo intermediário na economia informal, que não para de crescer.

"Os entregadores trazem as refeições até a portaria do edifício", explica ela, sem interromper seu trabalho.

"Nós recebemos e levamos para cima. Os motoristas nos pagam 2 yuans por pedido" (US$ 0,30, cerca de R$ 1,70).

Os entregadores ganham 4 a 8 yuans por pedido (US$ 0,60 a US$ 1,20, cerca de R$ 3,40 a R$ 6,80), de forma que Lu recebe uma parcela considerável da receita deles.

"O horário de pico do almoço dura apenas duas ou três horas", prossegue ela. "Se eles usarem os nossos serviços, podem conseguir mais pedidos para entregar e nós também podemos ganhar dinheiro."

"Mas o mercado está ruim. Atualmente, ganho apenas cerca de 200 yuans por dia" (US$ 30, cerca de R$ 170).

Calcula-se que 200 milhões de trabalhadores chineses dependam de alguma forma da economia informal. Eles representam cerca de 40% da força de trabalho urbana do país.

Muitos entregadores de Shenzhen contam que optaram pelo trabalho temporário porque existem menos oportunidades nas fábricas do que no passado.

Um grupo de entregadores aguarda no lado de fora de uma fábrica de cigarros eletrônicos para fazer entregas industriais.

"Precisamos nos adaptar à situação em que nos encontramos", conta um entregador, "não aguardar que ela se adapte às nossas necessidades."

Outros acenam, concordando. Um deles diz que não tem escolha.

"Tenho dois filhos para criar e não posso parar de trabalhar. Não tenho tempo de pensar em mais nada."

Os trabalhos permanentes, normalmente, exigem o pagamento de contribuições para a previdência social e a aposentadoria, o que reduz o salário líquido. Mas a economia informal significa mais dinheiro na mão e horários flexíveis.

"A maioria dos profissionais prefere empregos por prazo fixo e mais curto", explica o agente de recursos humanos Li Xiaohe.

"Isso permite que eles tenham flexibilidade para se demitirem, saindo quando quiserem. Eles não desejam se tornar empregados permanentes."

Li vem colocando cada vez mais cartazes nas calçadas, anunciando empregos temporários nas fábricas, que pagam cerca de 22 yuans por hora (US$ 3,30, cerca de R$ 19) para montar pequenos circuitos eletrônicos.

Os agentes também parecem estar diminuindo e há diversas lojas fechadas, o que é mais um sinal da queda das indústrias tradicionais.

"O nosso negócio talvez não seja tão otimista quanto antes", reconhece Li. "Podemos sentir os efeitos da transformação que Shenzhen está atravessando."

É difícil não perceber esta transformação.

Drones passam voando sobre os campos verdejantes de um "parque de talentos" construído propositalmente ao longo da orla da cidade. Eles descem e voltam ao ar, fornecendo refeições para uma plataforma específica. Turistas erguem os celulares para filmá-los aterrissando com o almoço.

"É incrível. A tecnologia é ótima. Gostaria que tivéssemos isso em casa", exclama um turista canadense.

Por 5 yuans (US$ 0,75, cerca de R$ 4,30), nosso pedido de café chegou em pouco mais de 15 minutos. O drone aterrissou perfeitamente para que pudéssemos receber o pedido.

"Soube que, muitos anos atrás, Shenzhen era uma aldeia de pescadores", conta Anle, visitante do Vietnã. "Ah, a vila de pescadores não existe mais."

Ele ri enquanto faz um pedido de chá com leite que será entregue por drone, para ele e para sua esposa.

Todas estas inovações parecem mais uma demonstração das possibilidades, não uma realidade mundana.

Os deliveries só estão disponíveis em alguns locais, até às 20 horas. Os carros sem motorista são outra novidade. Eles exigem um aplicativo separado para fazer o pedido e até oferecem massagens durante o trajeto.

À noite, ao brilho de mil luzes dançantes, os drones desempenham outra função. Eles voam sobre o parque, alertando as pessoas a se comportarem, sem causar problemas.

Longe do céu brilhante, trabalhadores se reúnem em volta de mesas de plástico no lado de fora dos restaurantes, que servem hot pot barato e espetos de frutos do mar.

Existem restaurantes mais caros ao longo da rua, mas eles também sofreram com a redução do consumo. Um proprietário conta que seu negócio diminuiu em mais de 70% porque os trabalhadores hesitam em esbanjar dinheiro para jantar.

Muitas dessas pessoas moram aqui há décadas, como o sr. Wu, de 58 anos, trabalhador da construção civil. Ele chegou de Sichuan, no sudoeste do país, nos anos 1990, pouco depois que a China abriu Shenzhen para empresas estrangeiras.

Ele foi um dentre milhões de migrantes de províncias mais pobres, que vieram trabalhar nas linhas de produção ou na construção de arranha-céus. Eles continuam chegando até hoje.

Todas as pessoas com quem conversamos vieram de outros lugares. Elas costumam trabalhar até 14 horas por dia e moram em dormitórios compartilhados, sustentadas pela perspectiva de trabalho estável e pagamentos decentes para poder enviar dinheiro para suas famílias.

Para estes trabalhadores, a pandemia de covid-19, quando a indústria chinesa atingiu recordes de baixa, parece ter causado a primeira reviravolta.

"Depois da covid, nosso salário caiu em pelo menos um terço", relembra Wu. E os empregos nunca se recuperaram totalmente desde então.

"Vou continuar trabalhando", prossegue ele.

"Enquanto continuar trabalhando, você terá renda. Salário maior ou não? Não importa. Se a economia se retrair, todos nós nos retraímos. Se ela crescer, ficará melhor para todos nós."

Em todas essas décadas, Shenzhen sobreviveu com base em uma promessa: trabalhe com afinco e sua vida irá melhorar.

Mas, agora, em uma cidade que está sendo redefinida pela automação e pela IA, esta velha promessa soa menos confiável.

Cultura

Mulheres negras lideram leitura, mas ficam de fora de ranking de autores

Estudo da Nielsen Book Data revela contradição: população negra lidera consumo literário, mas não aparece nas listas de mais vendidos

DIVULGAÇÃO



Em 2026, nenhum autor negro conquistou um lugar entre os 10 livros mais vendidos no Brasil

Em 2026, nenhum autor negro conquistou um lugar entre os 10 livros mais vendidos no Brasil. A constatação, por si só, já é impactante – mas ganha dimensões ainda mais contraditórias quando confrontada com dados recentes sobre quem, de fato, mais consome literatura no país.

Um estudo realizado pela Nielsen Book Data em 2025 revelou que a população negra – definida pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como a soma de pretos e pardos – representa 49% dos leitores brasileiros. Apesar de serem maioria tanto na população quanto no consumo de livros, essas pessoas não encontram representatividade nas prateleiras nem nas listas de best-sellers.

Dentro do universo de brasileiros leitores, o grupo que mais se destaca é o das mulheres pretas e pardas, responsáveis por 30% do consumo total de livros no país. Em um recorte ainda mais específico, as mulheres pretas e pardas da classe C formam o maior subgrupo isolado, representando 15% dos maiores consumidores.

Os dados sobre publicação reforçam o cenário de exclusão: ainda que consumam os conteúdos, essa parte da população não consegue se encontrar refletida nas narrativas.

Uma pesquisa da ANB (Associação de Negócios do Brasil), realizada até 2004 e atualizada até 2014, apontou que 90% dos romances publicados pelas maiores editoras brasileiras eram escritos por autores brancos.

Embora autores negros venham ganhando reconhecimento nos últimos anos, eles ainda enfrentam grandes dificuldades para alcançar as listas de mais vendidos, permanecendo, muitas vezes, restritos a nichos específicos do mercado literário.

UNIVERSO DE "JOGOS VORAZES"

Como "Amanhecer na Colheita" se encaixa no universo de "Jogos Vorazes"?

O novo filme do universo de "Jogos Vorazes", "Jogos Vorazes: Amanhecer na Colheita", chega na próxima quarta-feira (18) aos cinemas brasileiros por meio da pré-estreia.

Com a chegada de um quinto filme na franquia, podem surgir dúvidas em que momento da história o longa spin-off se encaixa no universo, que conta com a quadrilogia "Jogos Vorazes", "Em Chamas" e "A Esperança - Parte 1" e "A Esperança - Parte 2", e o filme de 2023, "A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes"

"Amanhecer na Colheita" acontece na data que marca a 50ª edição dos Jogos Vorazes, 24 anos antes do primeiro livro/filme, "Jogos Vorazes", que se passa na 74ª competição. No universo, a cada 25 anos acontece um jogo especial, que eles intitulam de Massacre Quartenário. Ou seja, o longa de 2026 se passa no 2º Massacre Quaternário, que teve como proposta ter o dobro de tributos no páreo.

Em relação a "Cantiga dos Pássaros e das Serpentes", a trama se passa no 10º Jogos Vorazes, ou seja, 40 anos antes de "Amanhecer na Colheita" e 64 anos antes de "Jogos Vorazes".

A trilogia que deu início ao universo de Panem e é protagonizada por Katniss Everdeen é a responsável pelos acontecimentos que mudam a trajetória. O segundo livro, "Em Chamas", se passa no 3º Massacre Quaternário, enquanto o último traz o colapso político da nação.

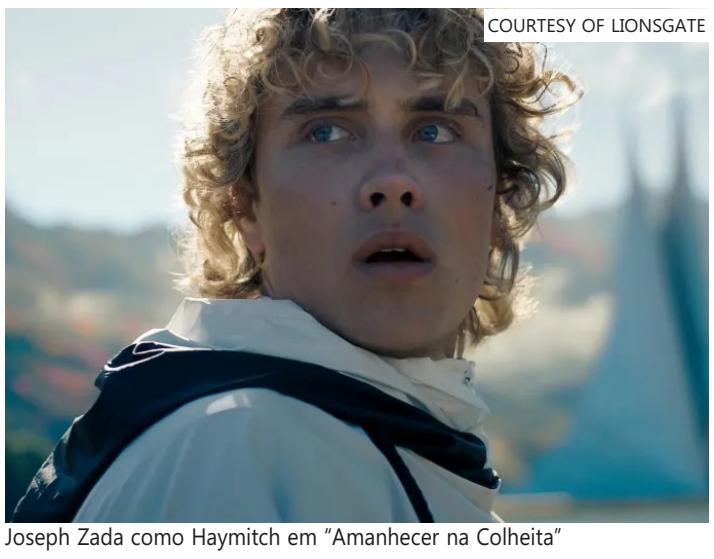
Alerta de spoiler: o texto a seguir contém spoilers dos filmes de "Jogos Vorazes"

A dupla de livros spin-offs traz personagens que se tornaram conhecidos na trilogia original. "A Cantiga dos Pássaros e das Serpentes" mostra o jovem Coriolanus Snow (Tom Blyth) ainda na escola e se tornando um dos responsáveis por moldar o formato do torneio. Em "Amanhecer na Colheita", o personagem já havia assumido o posto de Presidente de Panem, e, enquanto em "A Esperança" acontece uma guerra que marca a sua derrocada.

O livro e filme mais recentes retratam a edição que tornou Haymitch Abernathy campeão dos jogos, que viria a se tornar o mentor de Katniss (Jennifer Lawrence) e Peeta (Josh Hutcherson) anos mais tarde. O longa ainda traz personagens mais jovens, como os campeões Wiress (Maya Hawke), Beetee (Kelvin Harrison) e Mags (Lili Taylor), detalhando um pouco mais de suas trajetórias.

Quem também aparece é a acompanhante Effie Trinket (Elle Fanning), antes de se tornar uma das mentoras do Distrito 12, assim como o jovem apresentador Caesar Flickerman (Kieran Culkin).

COURTESY OF LIONSGATE



Joseph Zada como Haymitch em "Amanhecer na Colheita"

"FAITH NO MORE SOUTH AMERICA TOUR"

Faith No More anuncia shows no Brasil em 2027

O Faith No More anunciou uma turnê especial para a América Latina em 2027, intitulada "Faith No More South America Tour", com uma dupla de shows no Brasil. A abertura das apresentações ficará a cargo das bandas Alice in Chains e Mastodon, que as acompanharão por todas as datas.

Após uma década sem subir aos palcos, o Faith No More retornará à estrada e anunciou shows em São Paulo em 29 de outubro, no Nubank Parque; em Curitiba, em 31 de outubro, na Arena da Baixada; em Santiago, no Chile, em 4 de novembro, no Parque Cerrillos; encerrando em Buenos Aires, na Argentina, em 7 de novembro, no Estádio Ferro.

Os shows contarão com Mike Patton (vocais), Billy Gould (baixo), Mike Bordin (bateria), Roddy Bottum (teclados) e o retorno de Trey Spruance (guitarra) – que marca o retorno do músico que fez parte da banda entre 1993 e 1995, do disco "King for a Day... Fool for a Lifetime".

Além da América do Sul, a banda também fará uma série de apresentações no circuito europeu entre junho e julho, com shows na República Tcheca, Alemanha, Polônia e Portugal.

Os clientes Itaú Personnalité e Private terão acesso a uma pré-venda exclusiva entre as 14h do dia 17 de novembro e 13h59 do dia 18 de novembro. Os demais clientes Itaú poderão comprar entre as 14h do dia 18 de novembro e as 13h59 do dia 19 de novembro. As compras com cartão de crédito do banco terão 15% de desconto.

As vendas gerais serão abertas às 14h do dia 19 de novembro, no site da Eventim ou na bilheteria do Nubank Parque (Rua Palestra Itália, 200 – Portão A – Perdizes - São Paulo/SP); e na bilheteria do Hard Rock Café Curitiba (Rua Buenos Aires, 50 - Batel - Curitiba/PR).

Faith No More em São Paulo

Data: 29 de outubro de 2027 (quinta-feira);

Local: Nubank Parque - Av. Francisco Matarazzo, 1705 - Água Branca - São Paulo/SP;

Horário de abertura dos portões: 16h;

Classificação Etária: 16 anos. Entrada e permanência de menores de 18 anos somente acompanhados dos pais ou responsável legal;

Vendas online em: eventim.com.br/Faith-No-More-2027;

Bilheteria oficial: Nubank Parque - Rua Palestra Itália, 200 – Portão A – Perdizes - São Paulo/SP. Terça a sábado, das 10h às 17h. *Não há funcionamento em feriados, emendas de feriados, dias de jogos ou em dias de eventos de outras empresas.

TRAVIS SHINN



Faith No More fará shows no Brasil em 2027

redacao@vanguardadonorte.com.br |Da redação

Esportes

Corinthians pede tutela cautelar à Justiça para negociar dívidas

Com dívida de R$ 2,8 bilhões, clube busca suspensão temporária nas cobranças para tentar novos acordos

O Corinthians entrou com um pedido na Justiça para ganhar tempo e negociar suas dívidas com os credores. A medida, chamada de tutela cautelar, permite a suspensão temporária de cobranças enquanto o clube busca novos acordos. O clube acumula uma dívida de cerca de R$ 2,8 bilhões e enfrenta dificuldades para quitá-las.

A decisão foi tomada pela gestão do presidente Osmar Stabile e faz parte de um processo que pode anteceder uma recuperação judicial. O objetivo é conseguir um período de proteção financeira para organizar as negociações e evitar novas cobranças enquanto os acordos são discutidos.

Em nota divulgada nesta terça-feira, 17, o clube afirmou que a medida foi necessária diante do agravamento da crise.

"O Clube reafirma seu respeito a todos os parceiros, fornecedores e demais credores, fundamentais para a história e o futuro da instituição", escreveu o Alvinegro no comunicado oficial. "O Corinthians seguirá atuando com seriedade, responsabilidade e transparência e informará oportunamente os desdobramentos do processo."

O Corinthians já marcou uma audiência de pré-mediação com os credores para o dia 27 de novembro, às 15h.

O pedido acontece em meio a problemas com três acordos financeiros. No Regime de Centralização de Execuções (RCE), o clube tem até cinco dias para desembolsar R$ 10,14 milhões em parcelas atrasadas. Caso não faça o pagamento, o acordo pode ser cancelado, permitindo que a instituição cobre as dívidas separadamente e solicitem bloqueios nas contas do clube.

Na Câmara Nacional de Resolução de Disputas (CNRD), são cerca de R$ 16 milhões em duas prestações não pagas, além de R$ 4 milhões em multas. O prazo para quitar os valores termina em 3 de dezembro. Se não houver pagamento, terá um transfer ban que pode durar até julho de 2027.

A dívida com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) também preocupa. O Corinthians acumula R$ 26,15 milhões em parcelas em aberto de um acordo tributário. O atraso já chega a cinco meses e pode levar ao cancelamento da negociação, que reduziu a dívida com a União de R$ 1,2 bilhão para R$ 679 milhões.

Além dos débitos com os órgãos, o clube também tem pagamentos atrasados de salários, direitos de imagem e premiações dos jogadores.

Fotos: Divulgação



Corinthians

NOVAS REGRAS

CBF aprova punição, e Brasileirão terá perda de pontos por dívidas

Clubes com dívidas poderão perder pontos no Campeonato Brasileiro a partir da edição de 2028, de acordo com medida aprovada nesta terça-feira (17) pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol).

A novidade foi comunicada aos clubes durante reunião realizada no Rio de Janeiro e será aplicada nas Séries A e B do Brasileirão.

A partir de 2028, os clubes deverão entregar, até 20 dias antes do início do Brasileirão, um documento que comprove o cumprimento de suas obrigações trabalhistas. Quem não apresentar a regularidade financeira começará a disputa com uma penalização de três pontos na tabela.

As sanções também poderão ser aplicadas durante o campeonato. Se o atraso nos pagamentos atingir 30 dias, o clube ficará impedido de registrar novos jogadores, por meio de um transfer ban, até que a pendência seja resolvida. Quando o débito completar 60 dias, a restrição passará a valer durante toda a janela de transferências.

A penalidade ficará ainda mais severa quando a dívida alcançar 90 dias: o clube perderá outros três pontos. A aplicação da punição dependerá do momento em que a irregularidade for constatada.

Se acontecer até a 19ª rodada, a perda será contabilizada na própria edição. Caso seja identificada durante o segundo turno, os pontos serão descontados na classificação do Brasileirão seguinte.

Na Série B, o novo regulamento também terá início antes, já em 2027. Nesse caso, porém, a perda de pontos por inadimplência será aplicada quando o atraso nos pagamentos atingir 120 dias.



Lucas Uebel/Gremio FBPA

Grêmio é o time com mais transfer bans no país

IRONIZADO

Torcedor do Fluminense, Xamã exalta time e é ironizado por Blogueirinha

A influenciadora e apresentadora Blogueirinha, interpretada pelo ator Bruno Matos, não perdeu a chance de "zoar" Xamã sobre o tema futebol, especialmente sobre o Fluminense, clube do coração do cantor.

Em participação no programa "Blogueirinha Entrevista", no Multishow, Xamã aproveitou para exaltar o Fluminense durante um quadro estilo "ping-pong", de perguntas e respostas rápidas.

Blogueirinha perguntou para Xamã "um time", ao qual o cantor respondeu rapidamente "Fluminese", já que é torcedor declarado do Tricolor carioca. Conhecida pelo humor ácido, a apresentadora retrucou, pedindo dessa vez um "time bom". Xamã, por sua vez, não perdeu a chance de exaltar de novo o Flu.

"O Fluminense de 2023. A gente ganhou a Libertadores. Eu gosto do Fluminense de agora, do Marcão e tal, mas em 2023 a gente foi campeão da Libertadores no Maracanã, então eu tenho apego afetivo", respondeu o dono do hit "Malvadão 3".

Mesmo depois disso, Blogueirinha não perdeu a chance de zoar o cantor. "E já tinha muito tempo que não era campeão, né?", perguntou.

Quando Xamã explicou que o título da Libertadores de 2023 era inédito, a entrevistadora acrescentou que "o Flamengo ganha sempre", arrancando risadas da plateia. O cantor ainda retrucou que o Flamengo não ganha sempre, mas também riu da resposta.

Torcedor declarado do Fluminene, Xamã já deu diversas declarações públicar de amor ao clube, além de publicações em dias de jogos.

O cantor inclusive já se apresentou no Flu Fest, festival de música organizado pelo próprio Fluminense que prioriza artistas que torcem para o clube. Xamã participou da edição de 2023, justamente no ano em que o Flu viria a se tornar campeão da América.



Divulgação

Em entrevista, cantor relembrou a conquista da Libertadores de 2023, enquanto a apresentadora ironizou a conquista inédita comparando com o Flamengo



Maza Lopes

Maza Said Lopes
mazalopes@aol.com
@mazalopes

POR BABY RIZZATO


Baby Rizzato

Foi para se celebrar que a Baby Rizzato juntou, na tarde do último dia 12 do 11, a família e os amigos de sempre e de toda a vida, no salão de festas do condo na Morada do Sol. Com toda a fartura de sempre - servido pelo chef Jamil Hawadd Jr. - o buffet foi entregue a tempo e a hora, durante toda a festinha e tudo saboroso. A música ficou com o Felício e seu teclado e o bolo, com o B bem grandão, foi da Cilene Martins. As fotos mostram os amigos amados de Baby.


Monica Said e Marjorie Peres


Marlene Ituassu


Kid Mahal e Martha Monteiro


Alessandra Gorayeb, linda de The Reformation


Márcia Rachel, Baby e Salvio Rizzato


Lucia e Beth Bitencourt, Mazé Mourão, Iriane Raposo da Camara, Liza Melo e Abílio Marinho Nery


Denise e Hermengarda Junqueira


Petty Miranda


Carla Reis e Kilze Krauss


Cleude Avelino e Jaqueline Chagas


Céles Borges e Dorinha Antony


Grace Benayon


Alba Assis e Patrícia Chicre


Ruth Falabela, hoje é o dia dela!


Ana e James Cavalcante


Luiz Carlos e Michele Cembrani


Edinir Gonçalves e Mª Noel Said


Ilka e Silvio Benjamin


Leda Magnani e Walderian D'Ávila


Soraya e Felipe Pessoa


Lucia Rosas, Regina Furtado, Denise Santana, Márcia Martins e Lou Souza


Flavio e Naná Viana, Liege Queiroz e Júlia Aguiar


Vera Bulbol e Mª do Carmo Magalhães

CLASSIFICADOS

LIGUE E ANUNCIE: vanguardadonorte.com.br

(92) 99104-8488 / (92) 99104-8484























